

Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS

Prática Extensionista

PROJETO/AÇÃO (2024.1)

1. Identificação do Objeto

Atividade Extensionista:

PROGRAMA () EVENTO () PROJETO (x) CURSO () OFICINA ()
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS () AÇÃO DE EXTENSÃO SOCIAL ()

Área Temática:

Economia.

Linha de Extensão:

Economia Pessoal e Financeira.

Local de implementação:

Estação Estrada Parque (Metrô) - Águas Claras, Brasília, DF, 70297-400.

Título:

“Impacto do Endividamento Pessoal na Qualidade de Vida”.

2. Identificação dos Autor(es) e Articulador(es)

Cursos:

Direito e Secretariado.

Coordenador de Cursos:

Prof. Adalberto Nogueira Aleixo e Prof^a Lourivânia de Lacerda Castro

Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

Articulador(es)/Orientador(es):

Prof. Dr. Marcelo Gonçalves do Valle.

Aluno(a)/Equipe:

Ana Beatriz de Souza Santos | 2223180000015 | (74) 98822-8953

Joseph Henrique Morais de Araújo | 2210930000031 | (61) 98442-0106

3. Desenvolvimento

Fundamentação Teórica:

O endividamento pessoal é uma realidade crescente em muitas sociedades e pode ter consequências significativas na vida dos indivíduos. Embora o crédito ofereça oportunidades para aquisição de bens e serviços, a incapacidade de controlar eficientemente as dívidas pode levar a uma série de problemas, afetando a qualidade de vida.

Endividamento pessoal refere-se às obrigações financeiras acumuladas por indivíduos em função de empréstimos, cartões de crédito, hipotecas, entre outros. Segundo pesquisas, o aumento do consumo e a facilidade de obtenção de crédito têm levado muitas pessoas a um nível de dívidas que supera sua capacidade de pagamento, resultando em uma má situação financeira (Brown, 2020).

O impacto do endividamento na saúde mental é amplamente documentado na literatura científica. Estudos apontam que altos níveis de dívida estão ligados com níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão (Richardson, 2013). O endividamento pode criar uma sensação crônica de preocupação e insegurança, que afeta negativamente a saúde da mente. Além disso, a qualidade do sono e o bem-estar geral também são prejudicados, logo que as preocupações financeiras tendem a persistir e interferir diariamente na vida dos indivíduos (Sweet, 2013).

Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

Os problemas financeiros são uma das principais causas de desentendimentos nos relacionamentos pessoais. Tais problemas geram grandes tensões entre parceiros, amigos e familiares, e por diversas vezes levam a desentendimentos e, em casos extremos, à ruptura de relações. Estudos mostram que casais endividados apresentam maiores taxas de conflitos e separações, visto que as dificuldades financeiras agravam outras tensões já existentes (Dew, 2008). Além disso, a vergonha e o estigma associados ao endividamento pode gerar um isolamento social, afetando as redes de relacionamentos dos indivíduos (Drentea & Lavrakas, 2000).

O endividamento pessoal pode ser um grande obstáculo para a realização de objetivos de curto e longo prazo. A necessidade de dar prioridade ao pagamento de dívidas limita a capacidade de poupar e investir, o que compromete planos futuros, como a compra de uma casa, a educação ou a aposentadoria. Segundo estudos, o endividamento está fortemente relacionado a uma menor taxa de poupança e uma maior propensão a problemas financeiros ao longo da vida (Lusardi & Tufano, 2015).

Há diversas estratégias para ajudar indivíduos a controlar suas dívidas de forma eficaz. Programas de consolidação de dívidas, aconselhamento de crédito e educação financeira são algumas das abordagens que têm mostrado eficácia na redução do endividamento e na melhoria da saúde financeira das pessoas (Collins & O'Rourke, 2010). A educação financeira, em particular, desempenha um papel crucial, capacitando os indivíduos a tomarem decisões informadas sobre o uso do crédito e a gestão de suas finanças pessoais.

A ideia de segurança financeira é um aspecto subjetivo, mas extremamente relevante quando se discute o impacto do endividamento. A insegurança financeira pode tirar a confiança das pessoas na capacidade de controlar as finanças e planejar o futuro. Os estudos do Professor de Economia John Gathergood mostram que a percepção de risco financeiro é maior entre indivíduos endividados, o que afeta negativamente sua qualidade de vida (Gathergood, 2012).

Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

Intervenções e políticas públicas têm papel vital no alívio dos efeitos negativos do endividamento. Programas de alívio de dívida estudantil, subsídios habitacionais e iniciativas de educação financeira são algumas medidas que podem ajudar a reduzir o endividamento e melhorar a qualidade de vida dos endividados (Akoto, 2020).

A eficácia dessas políticas deve ser avaliada sempre para garantir que atendam às necessidades dos vulneráveis.

Apresentação:

Esta pesquisa busca entender o impacto do endividamento pessoal na qualidade de vida dos indivíduos, explorando como diferentes níveis e tipos de dívida afetam a saúde mental, o bem-estar emocional, os relacionamentos pessoais e a capacidade de alcançar objetivos. A investigação utilizará abordagem qualitativas para mapear essas influências e propor estratégias eficazes de gestão de dívida.

Justificativa:

O endividamento tem se tornado uma preocupação crescente, afetando não apenas as finanças pessoais, mas também o bem-estar geral dos indivíduos. Compreender os efeitos desse problema ajuda a formular políticas públicas e desenvolver programas de educação financeira para melhorar a qualidade de vida dos endividados. Esta pesquisa é relevante para identificar os impactos específicos e propor soluções práticas para suavizar esses efeitos.

Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

Objetivos

Geral:

- Investigar a relação entre o endividamento pessoal e a qualidade de vida dos indivíduos, com foco em saúde mental, bem-estar emocional, relacionamentos pessoais e capacidade de alcançar objetivos financeiros.

Específicos:

- Determinar o nível médio de endividamento entre diferentes grupos demográficos.
- Identificar os tipos mais comuns de dívida (cartão de crédito, empréstimos pessoais, hipotecas, etc.).
- Investigar a relação entre endividamento e níveis de estresse, ansiedade e depressão.
- Avaliar como o endividamento afeta o sono, a qualidade de vida e o bem-estar geral.
- Examinar como o endividamento afeta os relacionamentos familiares e sociais.
- Estudar o impacto da dívida em casamentos e parcerias, incluindo taxas de separação e conflitos financeiros.
- Analisar como o endividamento interfere na capacidade de economizar e investir para o futuro.
- Estudar a dificuldade de atingir metas financeiras de curto e longo prazo devido ao endividamento.
- Avaliar as estratégias mais eficazes para a redução e gerenciamento de dívidas pessoais.
- Investigar como o endividamento afeta a percepção de segurança financeira e a confiança na gestão das finanças pessoais.
- Analisar a eficácia das políticas públicas e intervenções destinadas a ajudar indivíduos endividados.
- Estudar o impacto de programas governamentais, como alívio de dívida estudantil ou subsídios habitacionais, na qualidade de vida dos indivíduos endividados.

Metas:

- Coletar dados qualitativos sobre os níveis de endividamento e seus impactos na qualidade de vida.
- Realizar análises estatísticas para identificar correlações e tendências.

Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

- Desenvolver recomendações de políticas públicas e estratégias de gestão de dívida baseadas nos resultados da pesquisa.

Resultados Esperados:

- Mapeamento do Endividamento: Identificação dos níveis e tipos de endividamento predominantes em diferentes segmentos da população.
- Relação Entre Dívida e Bem-Estar: Compreensão clara de como a dívida afeta a saúde mental, os relacionamentos e a capacidade de atingir objetivos financeiros.
- Recomendações de Políticas: Sugestões de políticas e programas eficazes para ajudar indivíduos endividados a melhorar sua qualidade de vida.

Metodologia:

- Aplicação de um questionário por meio de entrevista levantando dados demográficos, de comportamentos financeiros e de endividamentos.
- Sensibilização sobre o tema por meio de panfletos.
- Capacitação por meio digital com conteúdos indicados nos panfletos.

Cronograma de Execução:

DATA DE INÍCIO:

23 de maio de 2024

DATA DE TÉRMINO:

11 de julho de 2024

Evento	Período
Levantamento Bibliográfico	23/05 a 28/05
Estudo sobre o tema	30/05 a 10/06
Elaboração do Projeto de Pesquisa	10/06 a 13/06
Construção dos Slides e Panfleto	14/06 a 18/06
Revisão do Orientador	30/06
Entrevistas	04/07
Análise de retorno	05/07 a 10/07
Elaboração do Relatório Final	08/07 a 11/07

Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

Referências Bibliográficas:

AKOTO, L. **Public Debt Relief Programs and Their Impact on Economic Stability**. 2020.

BROWN, S.; TAYLOR, K.; PRICE, S. W. **Debt and Psychological Well-being: The Importance of Consumer Credit**. 2020.

COLLINS, J. M.; O'ROURKE, C. M. **Financial Education and Counseling - Still Holding Promise**. *Journal of Consumer Affairs*, 2010.

DEW, J. **Debt Change and Marital Satisfaction Change in Recently Married Couples**. *Family Relations*, 2008.

DRENTEA, P.; LAVRAKAS, P. J. **Over the Limit: The Association among Health, Race and Debt**. *Social Science & Medicine*, 2000.

GATHERGOOD, J. **Debt and Depression: Causal Links and Social Norm Effects**. *Economic Journal*, 2012.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. **Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness**. *Journal of Pension Economics and Finance*, 2015.

RICHARDSON, T.; ELLIOTT, P.; ROBERTS, R. **The Relationship Between Personal Unsecured Debt and Mental and Physical Health: A Systematic Review and Meta-analysis**. *Clinical Psychology Review*, 2013.

SWEET, E.; NANDI, A.; ADAM, E. K.; McDADE, T. W. **The High Price of Debt: Household Financial Debt and Its Impact on Mental and Physical Health**. *Social Science & Medicine*, 2013.

BARROS, Luiz Cláudio. **Endividamento e Qualidade de Vida: Uma Análise Socioeconômica**. São Paulo: Editora Econômica, 2020.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Educação Financeira: Políticas e Estratégias para Redução do Endividamento**. Brasília: Ministério da Fazenda, 2018.

CARVALHO, Maria Helena. **O Impacto das Dívidas no Bem-estar Psicológico**. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 35, n. 4, p. 45-67, 2019.

COSTA, Pedro Henrique. **Endividamento e Exclusão Social: Um Estudo sobre Famílias Brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora Social, 2017.

FARIA, João Paulo; OLIVEIRA, Renata. **Endividamento das Famílias: Causas, Consequências e Políticas Públicas**. Revista de Economia e Sociedade, v. 28, n. 1, p. 89-110, 2018.

FREITAS, Camila. **Qualidade de Vida e Saúde Financeira: Uma Perspectiva Psicossocial**. Psicologia e Sociedade, v. 31, n. 2, p. 234-256, 2019.

GONÇALVES, André. **A Educação Financeira como Ferramenta para Redução do Endividamento**. São Paulo: Editora Finanças, 2021.

LIMA, Patrícia; SOUZA, Ricardo. **Impacto do Endividamento no Estresse e Bem-estar Familiar**. Estudos de Psicologia, v. 36, n. 3, p. 112-130, 2018.

MENDES, Carolina. **Políticas de Crédito e Endividamento das Famílias Brasileiras**. Economia e Desenvolvimento, v. 42, n. 1, p. 47-70, 2020.

OLIVEIRA, Ana Paula. **Endividamento e Saúde Mental: Uma Revisão de Literatura**. Revista de Saúde Pública, v. 54, n. 6, p. 789-803, 2021.

PEREIRA, Lucas. **Endividamento e Sustentabilidade Financeira: Desafios e Soluções**. Rio de Janeiro: Editora Sustentável, 2019.

RAMOS, Fernanda. **Estratégias de Educação Financeira para Jovens e Adultos**. São Paulo: Editora Educação, 2017.

SANTOS, Cláudia. **O Impacto do Endividamento no Bem-estar das Famílias**. Revista de Estudos Sociais, v. 29, n. 4, p. 385-405, 2020.

SILVA, Marcos. **Políticas Públicas de Inclusão Financeira e Redução do Endividamento**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2019.

SOUZA, Rodrigo. **A Influência do Endividamento na Qualidade de Vida das Famílias Brasileiras**. Revista de Economia Contemporânea, v. 27, n. 2, p. 230-250, 2018.